

Volume Two, Number One

Os protestos no Brasil, ou Sobre como a passagem de ônibus revelou contradições

Otávio Luiz Vieira Pinto¹

Tudo começou com 0,20 centavos. A passagem de ônibus em São Paulo – a maior cidade do país –, cara para a péssima qualidade do transporte, sofreu um aumento de vinte centavos, o que engatilhou protestos levados a cabo pelo grupo *Movimento Passe Livre*, ou MPL. O MPL, tradicionalmente entrelaçado com a Esquerda, mobilizou um grupo de pessoas para demonstrar a insatisfação com o preço da passagem e, nas ruas, eles foram recebidos com bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha e injustificável violência na ponta dos cassetetes e dos punhos da polícia militar e antiprotesto. A agressão desproporcional foi contestada por mais e mais pessoas, e os protestos começaram a ficar maiores e maiores. Logo, eles se espalharam por todo o país e além. Centenas de milhares de pessoas saíram às ruas, todos os dias, gritando palavras de ordem, enquanto outras milhares de pessoas se reuniam nas principais cidades da Europa, Canadá e Estados Unidos para mostrar solidariedade aos manifestantes e denunciar a truculência policial.

¹ University of Leeds / CAPES

Num prazo de duas semanas, o Brasil “acordou”, como dizem os manifestantes. O descontentamento com os vinte centavos se tornou o descontentamento com o próprio sistema político, e as vozes agora bradam contra a má qualidade do transporte público, contra a falta de saúde e educação, contra os gastos alocados com a Copa do Mundo, contra a corrupção... toda frustração com o governo brasileiro se tornou latente, e toda pessoa que agora sai às ruas luta por sua própria causa. As manifestações estão explodindo em tamanho, em causas e em esperanças pela imagem de um país sendo mobilizado. A cena de manifestantes sendo espancados e reprimidos, e das ruas se avolumando mais e mais com bandeiras verde e amarela demonstra ao brasileiro comum que ele pode e deve se expressar politicamente. A insurgência do sentimento de pertença que tomou conta do movimento pelo aumento da passagem é a cola social, no momento, unindo os cidadãos brasileiros. Mesmo a mídia tradicional (como a Globo ou o SBT), historicamente conservadora, pende agora para o lado dos protestos, tornando-se o canal pelo qual as pessoas são chamadas às ruas. O Brasil está fazendo história, o Brasil está vivendo história, como se tem dito.

Afirmações de que o Brasil está, para sempre, mudando sua cara podem ser um exagero, contudo. O que deve ser notado a partir dos protestos é o exercício político e social pelo qual o país passa. Com tantas pessoas nas ruas – e muitas outras seguindo este movimento pelas redes sociais –, várias contradições foram expostas. A mídia e os manifestantes fluem dentro do espectro político, da Esquerda para a Direita, sem preocupações ou consistência ideológicas. Os protestos tornaram-se solo fértil para o crescimento do pensamento conservador e de posições e pensamentos tradicionalmente de Direita: bandeiras de partidos políticos não são permitidas pelos próprios manifestantes, que clamam ser este um movimento de despertar do povo, pelo povo e para o povo, e, portanto, interesses políticos segmentadores não devem estar envolvidos; o partido no poder hoje, o PT, é considerado

culpado pela corrupção endêmica e pela má administração que assola o Brasil desde os primeiros dias de sua democracia; medidas de bem estar social tornaram-se um elemento de desaprovação, vistas como um golpe político contra a Classe Média contribuinte. Já no que diz respeito à mídia tradicional, usualmente alinhada com o *status quo*, a mudança no tom é chamativa: ela, que chamava os manifestantes de “vândalos” e “rebeldes sem causa”, agora os chama de “heróis” e “campeões da democracia”. Deve-se notar, portanto, que enquanto os protestos passaram, eles próprios, para um posicionamento político diferente daquele de origem, a mídia decidia que era hora de apoiá-los, não de denunciá-los.

Deve-se mencionar também que, por um lado, a pluralidade de vozes e posicionamentos dentro dos protestos cria um vácuo de foco verdadeiro. Os significados, os objetivos e os resultados do movimento não são claros. A tensão política que se instaura entre a Esquerda e a Direita também não possui fronteiras visíveis. Por outro lado, porém, as manifestações demonstram que o Brasil passa pelo que poderia ser sua maturação política. A ditadura militar, amparada por influência Americana – e que dominou o país entre as décadas de 1960 e 1980 – abortou o efervescente panorama político que se criava no país e o colocou “deitado eternamente em Berço Esplêndido”, em sono profundo. Assim, os protestos podem não ser o despertar definitivo e necessário, eles podem não mudar o Brasil em seu cerne, mas eles são um exemplo de que os cidadãos brasileiros desejam caminhar para uma emancipação política; são um exemplo de que as estruturas da velha junta militar, somente agora, começam a ruir e a serem contestadas pelo cidadão comum.

A emancipação política, contudo, requer um esforço focado, requer consciência acerca da luta de interesses, requer uma visão ampla da sociedade e dos poderes vigentes. A emancipação política pela qual o Brasil parece lutar agora ainda repousa em futuro incerto. O

ínicio e o crescimento dos protestos já mostrou que o país reconhece algum tipo de contradição em sua sociedade, e que a maturação política precisa ser alcançada. Os resultados desse movimento, porém, serão decisivos: o Brasil pode tanto iniciar sua caminhada em direção à emancipação e o exercício político ou pode abraçar a voz conservadora, necessariamente alinhada com os poderes já estabelecidos e com a manutenção do *status quo*, e assim minar a maturação democrática em favor de uma estrutura de governo antiquada. De qualquer forma, as manifestações não são o início de uma nova era, mas o sintoma de que a sociedade precisa buscar a mudança social.